



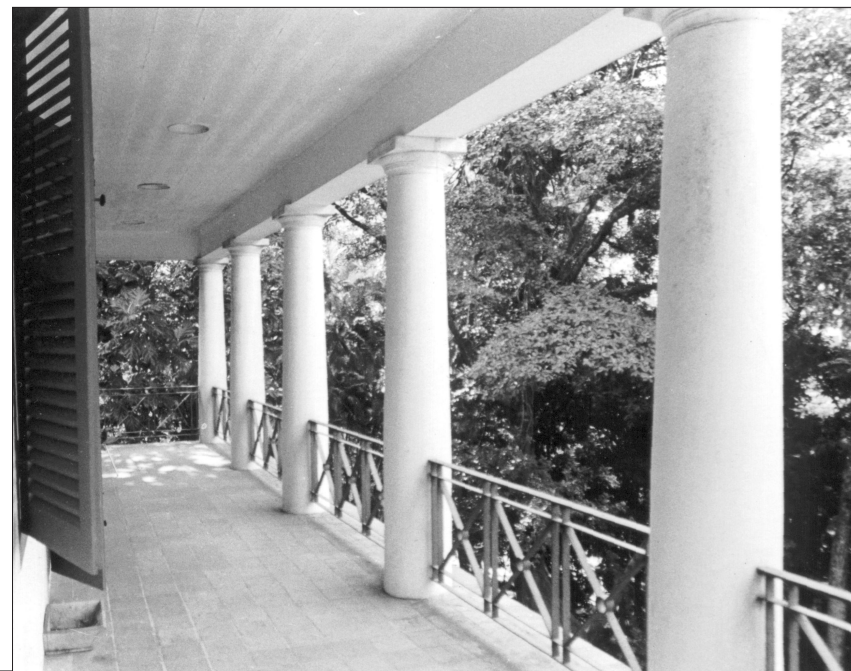
Não vale restaurar um MONUMENTO sem atribuir-lhe uma função específica

A presença de um belo prédio histórico, tombado pelo IPHAN, em situação privilegiada no Campus da PUC-Rio, suscitou estudos para sua melhor utilização. A partir da conscientização de que um dos fatores que contribuem decisivamente para a preservação do patrimônio arquitetônico é a sua efetiva utilização e não sua simples ocupação, o SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY foi restaurado e reinaugurado em 1980 como o Centro Cultural da Universidade.

O OBJETIVO BÁSICO DO SOLAR Grandjean de Montigny é incentivar e fomentar o estudo e a reflexão sobre a cultura, a arte e a arquitetura brasileira e internacional dos séculos XIX, XX e XXI, com especial atenção à história do Rio de Janeiro

As suas atividades propõem despertar no público – universitários e comunidade em geral – a consciência da realidade cultural brasileira e internacional através do conhecimento do passado, da reflexão sobre o presente e o espírito crítico sobre os mesmos. Além de exposições históricas, resultado de pesquisas

interdisciplinares sobre momentos importantes e emblemáticos da nossa cultura, o Solar apresenta eventos culturais ligados ao que há de mais vital na área contemporânea – artes plásticas, fotografia, música e todas as manifestações culturais e mídias expositivas.



A CASA DE GRANDJEAN DE MONTIGNY É UM EXEMPLO DE ADAPTAÇÃO DE UM MODELO RESIDENCIAL COM ESTRUTURA NEOCLÁSSICA, AOS COSTUMES, TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E CONDIÇÕES CLIMÁTICAS BRASILEIRAS.

THE HOUSE OF GRANDJEAN DE MONTIGNY IS AN EXAMPLE OF HOW TO ADAPT A RESIDENTIAL MODEL WITH NEOCLASSICAL STRUCTURE TO THE HABITS, CONSTRUCTION TECHNIQUES AND WEATHER CONDITIONS OF BRAZIL.

ARQUITETURA

Situada numa pequena elevação no meio de um ambiente tropical em parte preservado, a casa de Grandjean de Montigny está construída sobre um porão habitável, de derivação clássica obedecendo às exigências funcionais e estéticas – vencer o declive do terreno, isolar a umidade e proporcionar à residência uma aparência monumental.

A entrada da casa é feita através de um pórtico, com colunas dóricas lisas, sem base, que se prolongam pelos lados e se repetem no primeiro andar. Esse avarandado se relaciona tanto às soluções características do neoclassicismo europeu, quanto ao tradicional alpendre das fazendas coloniais.

No interior, o tipo de planta simétrica adotada, de corpo quadrado e salão circular, é característico do neoclassicismo; mas de acordo com a

tradição brasileira, a entrada é feita diretamente pelo salão principal que fica voltado para a melhor vista e aberto para a varanda. No mesmo eixo, e repetida nos dois andares, fica a sala circular, que sobressai da fachada posterior formando um corpo semicilíndrico. Nesta fachada, resolvida de maneira muito singela, o único elemento de destaque é o pequeno pórtico de gosto renascentista, ladeado por colunas encimadas por um frontão triangular.



THE PRIMARY OBJECTIVE OF SOLAR is to incentivize and promote the studies and criticism of culture, arts and Brazilian and foreign architecture during the 19th, 20th and 21st centuries, with special regard for the history of Rio de Janeiro.

Activities in the Solar are geared towards raising awareness among university students and the general public about Brazilian and foreign cultural history, through reflection on the past, understanding of the present and foresight for the future.

Apart from historical exhibits inspired by the most monumental moments of our culture's past, Solar presents events rooted in today – like fine arts, photography and music, along with other manifestations of culture and expositive multimedia.

THE HOUSE OF GRANDJEAN DE MONTIGNY IS AN EXAMPLE OF HOW TO ADAPT A RESIDENTIAL MODEL WITH NEOCLASSICAL STRUCTURE TO THE HABITS, CONSTRUCTION TECHNIQUES AND WEATHER CONDITIONS OF BRAZIL.

ARCHITECTURE

Located on a slight elevation in a partially preserved tropical environment, the house Grandjean de Montigny was built on top of a habitable basement, with classical architecture that meets functional and esthetic needs. That is, it was built to overcome the plot's declivity, insulate against humidity, and make the house look like a monument.

The entrance to the house is made through a porch, where straight Doric columns without any base are extended to the first floor. This veranda is related both to solutions of European classicism, as well as the traditional shed of colonial farms.

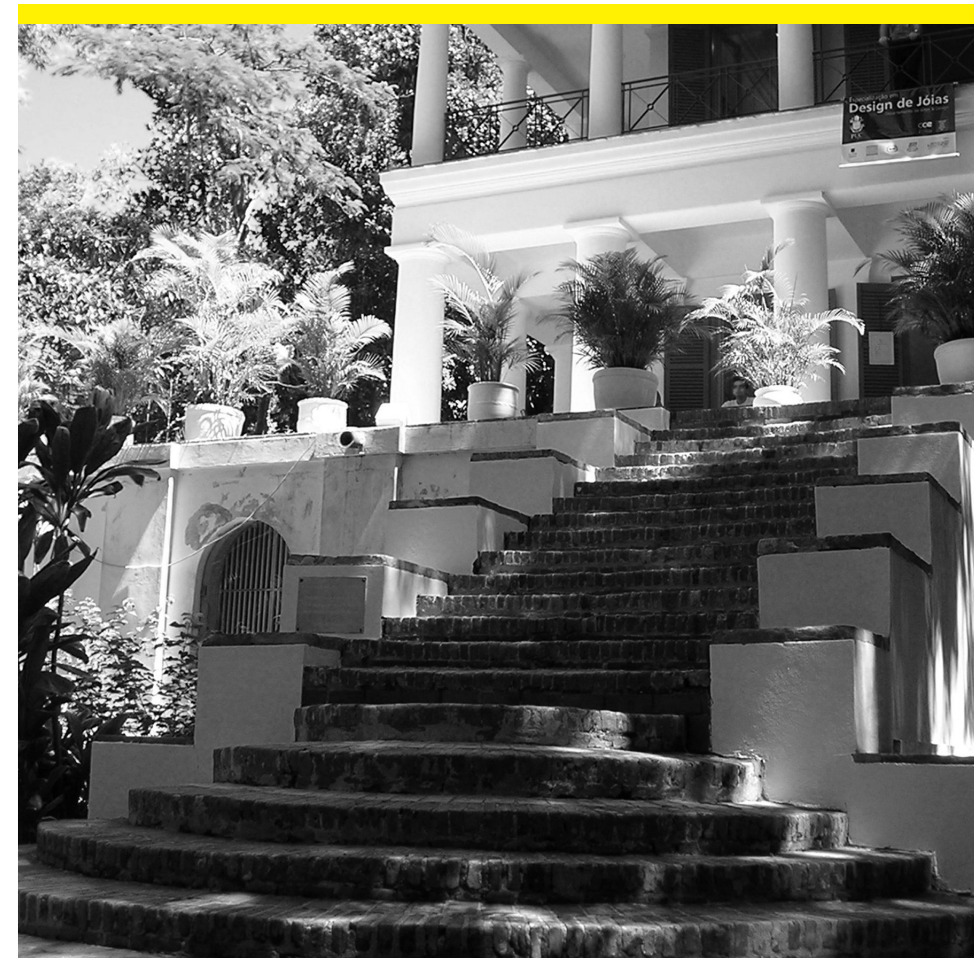
Inside the house, the symmetric plan adopted with a square body and circular salon is characteristic of neoclassicism. But according to Brazilian tradition, the entrance is made directly through the main salon, which is open to the veranda overlooking the best view of the plot. In the same axle, and repeated on both floors, is the circular room, which is projected in the upper façade forming a semi-cylindrical structure. In this façade, the only element that stands out is the small porch with a Renaissance touch, circled by columns and crowned with a triangular frontispiece.



Na Gávea, em meio às árvores seculares do campus da PUC-Rio, vislumbra-se o SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY, exemplo de arquitetura neoclássica no Brasil.

Located among century-old trees on one of the campuses of PUC-Rio at Gávea, the SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY is envisaged as a landmark of neoclassical architecture in Brazil.

design | RACHEL PLATENIK



Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea Rio de Janeiro Brasil cep 22453-900
Tel: 55-21-3527-1434 email: solargm@puc-rio.br

AUGUSTE HENRI VICTOR GRANDJEAN DE MONTIGNY (PARIS, 1776 - RIO DE JANEIRO, 1850) arquiteto e tratadista de sólida formação neoclássica e um dos mais importantes integrantes da Missão Artística Francesa – grupo de artistas, arquitetos e técnicos franceses que chegaram ao Brasil em 1816, para implantar e consolidar o ensino das Belas Artes no Rio de Janeiro.

GRANDJEAN DE MONTIGNY exerceu uma influência marcante na história da arquitetura brasileira, como arquiteto e como professor da Academia Imperial de Belas Artes e realizou inúmeros projetos de prédios públicos e particulares, além de projetos de reurbanização do centro da cidade.

Atualmente, encontram-se preservados o prédio da Casa França-Brasil (antiga Alfândega); a sua residência, na Gávea, e o pórtico da antiga Academia Imperial de Belas Artes transportado e instalado numa das aléias principais do Jardim Botânico.

Da sua residência, não se conhece o projeto original. Construída possivelmente em 1822, passou por vários proprietários, tendo sido tombada em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como monumento arquitetônico nacional. Em 1951, a Pontifícia Universidade Católica adquiriu a propriedade que incluía o Solar e em 1959 a casa foi restaurada pela primeira vez. Restituiu-se sua forma original tendo como base um desenho de Debret: as colunatas contínuas, a grade da varanda superior e o terraço acima da escada de entrada de onde foi retirado o muro de tijolinhos em nicho de andorinha.

Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny (1776-1850) was an architect and writer of treatises with a solid neoclassical education, and was one of the most important participants of the French Artistic Mission. This was a venture formed by a group of French artists, architects and technicians who came to Brazil in 1816 to introduce and consolidate the studies of Fine Arts in Rio de Janeiro.

GRANDJEAN DE MONTIGNY had a remarkable influence on the history of Brazilian architecture, both as an architect and teacher of the Imperial Academy of Fine Arts. He was responsible for the planning and construction of several public and private buildings, as well as for the urbanization planning of Rio de Janeiro's central area.

Today, the building of Casa França-Brasil (former Customhouse), the Solar Grandjean de Montigny – the architect's residence at Gávea – and the porch of the old Imperial Academy of Fine Arts (which was relocated to one of the main alleys of Jardim Botânico) are live records of his works.

The original plan of Solar is unknown. It was probably built in 1822, and had several owners. In 1938, the Solar was certified by the IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – which earned it national architectural landmark status. In 1951, the Pontifícia Universidade Católica acquired the residential property, which included the Solar. The house was renovated for the first time in 1959, when its original plan was restored based on a drawing by painter Debret. It featured continuous colonnades, a large upper balcony and terrace above the entrance stairs, from which a wall of small bricks was drawn back and turned into a niche of swallows.

IT IS USELESS TO RESTORE A MONUMENT
IF A SPECIFIC FUNCTION IS NOT ATTRIBUTED TO IT

The presence of a beautiful historical building – which was certified by IPHAN, in privileged condition and inside the campus of PUC-Rio no less – led to a series of studies on best use of the space. One of the biggest factors in the preservation and architectural heritage of SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY was its effective use, not its mere occupation by people. Thus, the Solar was renovated and reopened as the University Cultural Ce